

## **CAPACIDADES DINÂMICAS: UM ESTUDO BIBLIOMÉTRICO A PARTIR DE PUBLICAÇÕES EM PERIÓDICOS E EVENTOS CIENTÍFICOS NACIONAIS**

**AFONSO RICARDO PALOMA VICENTE**

Universidade Federal do Paraná - UFPR  
arpvicente@gmail.com

**RODRIGO ASSUNÇÃO ROSA**

Universidade Federal do Paraná  
rodrigo.assuncao.r@gmail.com

**MÁRCIA RAMOS MAY**

Universidade Federal do Paraná - UFPR  
marciarmay@gmail.com

**ADRIANA ROSELI WÜNSCH TAKAHASHI**

Universidade Federal do Paraná  
adrianarwt@terra.com.br

# ESTRATÉGIA EM ORGANIZAÇÕES

## ESTRATÉGIA COMPETITIVA

### CAPACIDADES DINÂMICAS: UM ESTUDO BIBLIOMÉTRICO A PARTIR DE PUBLICAÇÕES EM PERIÓDICOS E EVENTOS CIENTÍFICOS NACIONAIS

#### Resumo

O conceito de capacidades dinâmicas tem sido refinado e amplamente estudado ao longo das últimas duas décadas. Várias definições, modelos e taxonomias têm sido delineados. Este estudo bibliométrico apresenta um mapa da produção científica sobre capacidades dinâmicas na área de Administração, publicada em periódicos e apresentada em congressos científicos no Brasil. Na primeira fase foram analisados 55 artigos completos presentes nas bases originais de periódicos científicos em Administração, entre os níveis A2 e B2, de acordo com a classificação *Webqualis* da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES. Na etapa seguinte, identificaram-se as publicações em congressos de Administração, ofertadas pela Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração – ANPAD. O panorama proporciona resultados sobre o estado da arte deste tema, atualizando as pesquisas até o ano de 2014 e ampliando a visão de análise sobre um campo de pesquisa que se destaca a cada ano no Brasil.

**Palavras-chave:** Capacidades dinâmicas, estudo bibliométrico, periódicos científicos,

#### Abstract

The concept of dynamics capabilities has been refined and widely studied over the past two decades. Several definitions, models and taxonomies have been outlined. This bibliometric study presents a map of the scientific literature on dynamics capabilities in the field of Administration, published in journals and presented in scientific congresses in Brazil. In the first step, 55 complete articles present in the original Administration scientific journal bases, among A2 and B2 levels, were analyzed according to Higher Education Personnel Improvement Coordination - CAPES *Webqualis* score. Next, journals were identified in Administration congresses offered by National Association of Postgraduate Studies and Research in Administration – ANPAD. The panorama provides results about the state of the art of this subject updating the research until 2014 and enlarging the analysis view on a search field that stands out every year in Brazil.

**Keywords:** Dynamic Capabilities, bibliometric study, scientific journals.

## 1 Introdução

Estudos bibliométricos utilizados como forma de mapeamento do estado da arte em pesquisa vêm ganhando espaço nas publicações científicas em Administração. (BERTERO *et al.*, 2013; MASCARENHAS; BARBOSA, 2013). Tais estudos têm como principal objetivo avaliar qualitativa e quantitativamente a vanguarda da área, em função das publicações em periódicos e congressos. Em face disto, este artigo apresenta um levantamento sobre os artigos científicos que tratam sobre capacidades dinâmicas publicados até 2014. Foram analisados os periódicos da área de Administração classificados entre os níveis A2 e B2 no sistema Qualis da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), e nos congressos de Administração, ofertados pela Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração – ANPAD

O conceito de capacidades dinâmicas foi refinado e expandido ao longo do tempo (Eisenhardt e Martin, 2000; Zollo e Winter 2002; Helfat *et al.*, 2007; Teece, 2007). O esforço, entretanto, ainda não propiciou um consenso sobre o assunto, de tal forma que capacidades dinâmicas ainda é considerado um conceito em construção. Sob esse prisma, Camargo e Meirelles (2012) remetem ao fato de que, desde a proposta original de Teece *et al.* (1997), vários têm sido os esforços teóricos no sentido de desenvolver o conceito de capacidades dinâmicas. Todavia, ao realizar um levantamento desses esforços, nota-se uma miríade de definições, algumas bastante semelhantes, e, principalmente, observam-se fortes controvérsias sobre elementos componentes das capacidades dinâmicas. As capacidades dinâmicas permitem às organizações integrar, construir e reconfigurar seus recursos e renovar suas competências e, portanto, manter o desempenho frente a mudanças ambientais. Pesquisar em profundidade o tema capacidades dinâmicas, portanto, apresenta-se como um desafio de crescente interesse.

Este artigo estrutura-se da seguinte forma: introdução, referencial teórico sobre capacidades dinâmicas, procedimentos metodológicos adotados para a condução da pesquisa, apresentação e análise dos resultados e considerações finais.

## 2 Referencial Teórico

A estrutura das capacidades dinâmicas é composta pela análise dos métodos utilizados na criação de valor em organizações que operam em ambientes de mudança rápida de tecnologia, assim como na aplicabilidade de recursos em condições de volatilidade em ambientes organizacionais (TEECE *et al.*, 1997). O conceito de capacidades dinâmicas (Eisenhardt e Martin, 2000; Teece *et al.*, 1997) surgiu a partir da evolução da Visão Baseada em Recursos – VBR - (Wernerfelt, 1984; Barney, 1986, 1991; e do conceito de competência organizacional. As capacidades dinâmicas utilizam pressupostos da VBR para explicar como as organizações reconfiguram seus recursos para atender às demandas de um ambiente dinâmico (Teece; Pisano, 1994; Teece *et al.* 1997; Eisenhardt; Martin, 2000).

De acordo com a observação de Teece *et al.* (1997), a noção de que a vantagem competitiva requer tanto a exploração de capacidades específicas da firma quanto o desenvolvimento de novas já foi parcialmente desenvolvida em Penrose (1959) e Wernerfelt (1984). Mas, somente recentemente os pesquisadores começaram a ponderar sobre a maneira como as organizações desenvolvem e renovam suas competências para responder às mudanças ambientais. Para analisar este processo, os autores propuseram o enfoque das capacidades dinâmicas (*dynamic capabilities*), onde o termo ‘dinâmicas’ refere-se à capacidade de renovar competências para adquirir congruência com as mudanças ambientais, e o termo ‘capacidades’ enfatiza o papel chave da administração estratégica em adaptar, integrar e reconfigurar habilidades organizacionais internas e externas, recursos, e

competências funcionais de acordo com as necessidades de um ambiente em mudança. Desta forma, capacidades dinâmicas dizem respeito à “[...] habilidade da firma para integrar, construir, e reconfigurar competências externas e internas em direção às mudanças ambientais” (TEECE *et al.*, 1997, p. 516). Este aspecto é importante na medida em que caracteriza o enfoque dinâmico de competências organizacionais e permite, em princípio, a renovação estratégica. Mills *et al.* (2002) referem-se às capacidades dinâmicas no mesmo sentido, como a capacidade da empresa de ajustar suas competências ao longo do tempo.

O conceito de capacidades dinâmicas têm como essência (TEECE *et al.*, 1997) os processos organizacionais da firma, que são, por sua vez, formados pelos ativos (posições) e pela própria evolução da história da firma (dependência de caminhos). Tanto as competências quanto as capacidades dinâmicas, e as rotinas sob as quais elas repousam, são normalmente difíceis de replicar, tácitas por natureza. Como existem fatores difíceis de ser comercializados como valores, cultura, e experiência organizacional, as competências e capacidades geralmente não podem ser adquiridas, mas devem ser construídas, o que pode levar anos e até mesmo décadas. No entanto, como pontuado por Teece (2007), o desafio de estabelecer uma teoria para explicar as fontes de vantagem competitiva não é uma tarefa fácil, e explicar como organizações mantêm esta vantagem competitiva ao longo do tempo é ainda mais difícil. Tanto a VBR quanto a pesquisa em capacidades dinâmica tem contribuído significativamente neste desafio.

A falta de consenso sobre três questões fundamentais prejudica a convergência em torno de um conceito de capacidades dinâmicas (aliás: capacidades dinâmicas ou capacidade dinâmica como um feixe de capacidades?). A primeira questão diz respeito a finalidade de capacidades dinâmicas, que pode alterar competências, recursos, rotinas, e constituir assim o meio pelo qual se investiga o fenômeno: investigar o desenvolvimento e atrofia de competências, verificado por meio de mudanças no contexto organizacional e que resultam em uma nova articulação de recursos. Tal movimento envolve a iniciativa intraempreendedora na organização e a institucionalização de conhecimentos que resultam em uma nova ou renovada competência organizacional.

A segunda questão refere-se à discordância sobre o que realmente constitui a capacidade dinâmica; se se trata de um processo, rotinas aprendidas ou capacidades. Se o foco permanece em rotinas aprendidas (ZOLLO; WINTER, 2002), mantendo as rotinas como elemento nuclear, então o foco deveria retornar para a teoria de aprendizagem organizacional. Se são consideradas capacidades, pesquisas deveriam estabelecer critérios (e métricas?) para analisar como encontrá-las e avaliá-las. Se são consideradas como processos, então elas devem ser mais facilmente replicadas (?). Processos envolvem variabilidade e dinamismo, podendo então variar ao longo do tempo, o que implica em estudos longitudinais, que considerem que a trajetória (*path dependence*) e a cultura organizacional importam.

A terceira questão está diretamente relacionada à segunda e refere-se a dificuldade em empiricamente medir as capacidades dinâmicas (EASTERBY-SMITH; LYLES; PETERAF, 2009). Se a capacidade dinâmica é um processo, então o nível de correlação entre indicadores do processo e o resultado (desempenho) organizacional poderia ser analisado. Isto faz com que propostas como a de Helfat *et al.* (2007) ser indispensável no estudo de capacidades dinâmicas. Outro ponto relevante e em discussão na literatura diz respeito a análise ambiental, que resulta de um processo interpretativo (*filtering process*) no monitoramento do ambiente. Assim, habilidades e conhecimentos de gestores também são relevantes na leitura ambiental, da qual podem (ou não) decorrer ações de mudança (incremental ou transformacional); tais habilidades estão solidificadas nos resultados de aprendizagem organizacional. Portanto, estudar capacidades dinâmicas requer ter uma visão multiparadigmática e usar diferentes enfoques conceituais. Requer também, conforme o recorte da pesquisa, considerar estudos multi-níveis. Ainda quanto ao ambiente, cabe a discussão sobre a pertinência de estudos sobre

capacidades dinâmicas somente em ambientes altamente dinâmicos, onde o progresso tecnológico é rápido (TEECE *et al.*, 1997).

Para Eisenhardt e Martin (2000), capacidades dinâmicas podem operar em ambientes altamente e moderadamente dinâmico. Estudos teórico-empíricos são necessários para sustentar tais pressuposições. Vale ressaltar a reflexão de que: se este fenômeno é variável, talvez a questão mais relevante não seja a do ambiente ser altamente ou moderadamente dinâmico, mas sim a extensão da perspectiva longitudinal adotada, de forma que esta sim assegure envolver o desenvolvimento da capacidade dinâmica estudada.

Vale observar que a capacidade dinâmica e a renovação estratégica envolvem o desenvolvimento de competências que, por sua vez, representam um processo de aprendizagem (WEICK, 1991). A aprendizagem organizacional, porém, tem se apresentado como uma vasta área interdisciplinar, e sua ligação com o tema é relevante para a explicação do processo em vista. Assim, a busca dos objetivos organizacionais e o processo de aprendizagem levam à aquisição de novas competências, que continuam a influenciar o processo de formulação de estratégias. De acordo com Fleury e Fleury (2004, p. 36), “ao definir sua estratégia competitiva, a empresa identifica as competências essenciais do negócio e as competências necessárias a cada função. Por outro lado, a existência dessas competências possibilita as escolhas estratégicas feitas pela empresa”. Com isso, estabelece-se uma relação entre as competências organizacionais e as estratégias, viabilizadas por meio de ações, onde o processo de mudança ou ajuste ambiental decorrente implica em um processo de aprendizagem, para o qual se faz necessário uma teoria ou modelo que a fundamente e permita sua análise.

Discute-se, a seguir, os procedimentos metodológicos que foram adotados nesta pesquisa bibliométrica.

### **3 Procedimentos Metodológicos**

Este estudo tem como estratégia de pesquisa a análise bibliométrica, que segundo Araújo (2006), utiliza-se de técnicas quantitativas e estatísticas para a investigação de determinada produção do conhecimento científico. Tendo em vista o objetivo desse trabalho que é mapear a produção sobre capacidades dinâmicas na área de administração em revistas e congressos científicos no Brasil, foram necessários alguns passos para a sua realização. O levantamento dos artigos dividiu-se em dois principais momentos: a busca em periódicos científicos e a busca em congressos científicos. Em relação ao corte temporal de análise, optou-se por investigar os artigos publicados até o final do ano de 2014, não havendo limite para a busca em anos anteriores.

No primeiro momento, com a finalidade de realizar a procura específica dos artigos, foi necessário definir um escopo de periódicos científicos para o levantamento. A partir da lista disponibilizada pela *Webqualis* da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) vigente para o ano de 2015 (CAPES, 2015), realizou-se a busca pelas bases originais de todos os periódicos científicos da área de Administração entre os níveis A2 e B2. Como critério de seleção dos periódicos (1) foram excluídos todos os periódicos não relacionados à área de Administração; (2) a busca começou pelos periódicos de nível A2, pois não existem periódicos nacionais de nível A1; (3) a escolha pelo nível B2 foi feita por se tratar de periódicos com no mínimo quatro anos de existência, e que possuem critérios mais rigorosos no processo de revisão e indexação em bases científicas, permitindo, desse modo, maior confiabilidade dos artigos selecionados. Assim, foram encontrados um total de 55 periódicos científicos na área, em diferentes classificações do *Webqualis* da CAPES, conforme pode ser visto na Tabela 1.

Tabela 1: Número de Periódicos identificados conforme a qualificação da CAPES

Conceito <i>Qualis</i>	Total de Periódicos Identificados	Frequência
A2	10	18,18%
B1	20	36,36%
B2	25	45,45%
Total	55	100,00%

Fonte: os autores (2015)

Após a verificação dos principais periódicos na área de Administração, foram utilizadas as seguintes palavras-chave no campo de busca dos sites para a identificação dos artigos: capacidades, *capabilities*, capacidades dinâmicas e *dynamic capabilities*. Essa procura teve como filtro no campo de busca: os títulos, resumos, palavras-chave e também todo o corpo do artigo. Os artigos identificados como sendo sobre capacidade dinâmica nos resumos ou títulos, passaram por revisão de conteúdo em todo corpo do texto para conferir se efetivamente se tratavam sobre capacidades dinâmicas. A análise permitiu a identificação de 40 publicações distintas sobre o tema em 19 periódicos da área (conforme pode ser visualizado na tabela 2), sendo encontradas 9 publicações em periódicos de nível A2 (22,5%), 14 de nível B1 (35%) e 17 de nível B2 (42,5%). Mais da metade das publicações (55%) concentram-se em 5 principais periódicos: Revista de Administração e Inovação (17,5%), Revista Ibero-Americana de Estratégia (12,5%), Revista de Administração Contemporânea (10%), *Brazilian Administration Review* (7,5%) e Revista Brasileira de Administração (7,5%).

Tabela 2: Número de artigos publicados em periódicos na área de Administração

Periódico	Número de artigos	Frequência	<i>Qualis</i> CAPES
RAI	7	17,50%	B1
RIAE	5	12,50%	B2
RAC	4	10,00%	A2
BAR	3	7,50%	A2
RBI	3	7,50%	B2
REBRAE	2	5,00%	B2
PRETEXTO	2	5,00%	B2
ALCANCE	2	5,00%	B2
G&P	2	5,00%	B2
Outros Periódicos (1 Publicação)	10	25,00%	-
Total	40	100,00%	-

Fonte: os autores (2015)

No segundo momento da busca pelas publicações científicas, foram adotados os mesmos critérios de procura por palavras-chave utilizados nos periódicos científicos para os principais congressos de Administração do Brasil, administrados pela Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração (ANPAD), tendo base de consulta disponível em seu site oficial. Após o mesmo processo de análise de conteúdo, foram identificadas 101 publicações em nove congressos. O congresso com maior número de publicações é o Encontro da ANPAD (ENANPAD) com 69 publicações (68,32%), seguida por 15 publicações (14,85%) no Encontro de Estudos em Estratégia (3ES), 9 publicações (8,91%) no

Simpósio de Gestão da Inovação Tecnológica (SGIT) e 3 publicações (2,97%) no Encontro da Divisão de Estudos Organizacionais (Eneo).

Tabela 3: Número de artigos publicados em congressos da ANPAD

Evento	Número de artigos	Frequência
ENANPAD	69	68,32%
3ES	15	14,85%
SGIT	9	8,91%
Eneo	3	2,97%
EMA	1	0,99%
ENADI	1	0,99%
ENEPEQ	1	0,99%
EnGPR	1	0,99%
ENAPG	1	0,99%
Total	101	100,00%

Fonte: os autores (2015)

A partir do levantamento, é possível identificar entre os anos 2001 e 2014, de acordo com a linha de tendência na Figura 1, o crescente interesse e publicações sobre o tema de capacidades dinâmicas nos periódicos e congressos científicos analisados, embora a ocorrência de oscilações na quantidade de publicações em alguns anos específicos. A primeira publicação sobre o tema foi identificada no Encontro da ANPAD no ano de 2001, já em periódicos científico em 2003, em que ocorreram duas publicações, uma na Revista Brasileira de Inovação (RBI) e a outra na Revista de Administração Contemporânea (RAC). Nos quatorze anos de publicações, a maior parte ocorreu nos últimos 5 anos, representando 56,03% (79 publicações) do total de artigos publicados, sendo o ano de maior quantidade de publicações o de 2013, com o total de 25 publicações entre periódicos e congressos, e ocorrendo queda no último ano de 2014.

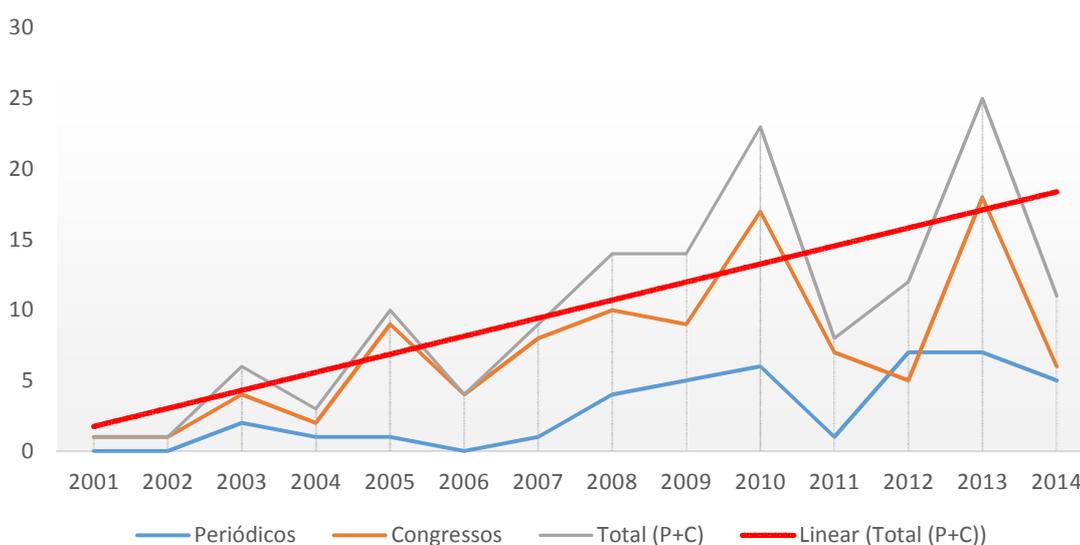


Figura 1: Total de Publicações entre 2001 e 2014 sobre o tema de capacidades dinâmicas no Brasil  
Fonte: os autores (2015)

Após o levantamento realizado nos periódicos e congressos científicos todos os artigos foram lidos e analisados (40 em periódicos e 101 em eventos) de acordo com os seguintes escopos: (1) autores e instituição de origem da publicação; (2) principal temática da publicação; (3) tipo de pesquisa da publicação; e (4) os aspectos metodológicos da publicação (abordagem de pesquisa, estratégia de pesquisa, perspectiva temporal e método de coleta e análise dos dados). Assim, tais análises serão descritas no próximo capítulo do estudo.

#### 4 Apresentação E Análise Dos Resultados

Após análise dos artigos encontrados em periódicos e em eventos, foi possível identificar algumas características que possibilitam compreender o desenvolvimento dos estudos a respeito das capacidades dinâmicas no Brasil, para melhor visualização e compreensão do leitor, as análises serão subdivididas e apresentadas tabelas e gráficos.

##### 4.1 Autores e instituição de origem da publicação

Inicialmente são apresentados os autores que mais publicaram em periódicos que trataram de capacidades dinâmicas. Os dados são apresentados na Tabela 4.

Tabela 4: Número de publicações por autor em periódicos

Autor	Nº Pub.	Freq.
Sérgio Henrique Arruda Cavalcante Forte	3	2,83%
Cyntia Vilasboas Calixto	2	1,89%
David S. Walker	2	1,89%
Dayani Aquino	2	1,89%
Eduardo Damião Da Silva	2	1,89%
Farley Simon Nobre	2	1,89%
Heitor Takashi Kato	2	1,89%
Ivan Lapuente Garrido	2	1,89%
Marcelo F. Melo	2	1,89%
Maria Tereza Leme Fleury	2	1,89%
Ruth Hofmann	2	1,89%
Silvio Luis De Vasconcellos	2	1,89%
Victor Pelaez	2	1,89%
Outros (1 publicação)	79	74,53%
<b>Total</b>	<b>106</b>	<b>100,00%</b>

Fonte: os autores (2015)

Como se nota, o autor que mais publicou em periódicos no Brasil foi o autor Sérgio Henrique Arruda Cavalcante Forte, Professor titular da UNIFOR (Universidade de Fortaleza). Seu primeiro trabalho que tratou de capacidades dinâmicas, intitulado “Competitividade internacional baseada em recursos no setor calçadista brasileiro” foi publicado no periódico Alcance no ano de 2007. No segundo artigo, participou como coautor no periódico RAC, intitulado “Visão baseada em Recursos nas Instituições de Ensino Superior de Fortaleza: uma análise *ex-ante* e *ex-post* à LDB/96” no ano de 2008. O último artigo, também participou como coautor, intitulado “Visão Baseada em Recursos e Capacidades Dinâmicas no contexto

brasileiro: a produção e a evolução acadêmica em dez anos de contribuições”, publicado no periódico READ no ano de 2010.

Em seguida apresentam-se as instituições de ensino os quais os autores pertenceram no período de publicação dos artigos. Esses resultados são apresentados abaixo na Tabela 5.

Tabela 5: Número de publicações por instituição de ensino em periódicos

Instituição	Nº Autores	Freq.
PUC-PR	9	8,49%
UNISINOS	9	8,49%
TECPAR	6	5,66%
UFMG	6	5,66%
USP-FEA	4	3,77%
FGV-SP	4	3,77%
UFPR	4	3,77%
UNIFOR	4	3,77%
UNIVALI	4	3,77%
OUTROS*	56	52,83%
Total	106	100,00%

Fonte: os autores (2015)

Nota-se que a Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUC-PR) e a Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS) originaram o maior número de autores que publicaram sobre capacidades dinâmicas em periódicos nacionais, são eles: (1 – PUC-PR) Juliana Cândido Custódio; Eduardo Damião da Silva, em dois artigos; Cristiano de Oliveira Maciel; Kawana Harue Sato; Heitor Takashi Kato, em dois artigos; Tomas Sparano Martins e Roberta da Rocha Rosa Martins, (2 – UNISINOS) Sílvio Luís De Vasconcellos, em dois artigos; Ivan Lapuente Garrido, em dois artigos ; Yeda Swirski de Souza; José Antônio Valle Antunes Júnior; Marcelo Carvalho Lopes; Luiz Paulo Bignetti e Jefferson Marlon Monticelli.

A próxima análise trata dos principais autores que trataram de capacidades dinâmicas em artigos publicados em eventos. Esses autores são apresentados na Tabela 6 a baixo.

Tabela 6: Número de publicações por autor em eventos

Autor	Nº Pub.	Freq.
Heitor Takashi Kato	6	2,44%
Claudia Cristina Bitencourt	5	2,03%
Tomas Sparano Martins	4	1,63%
Vilmar Antonio Gonçalves Tondolo	3	1,22%
Denise L. Fleck	3	1,22%
Jaime Evaldo Fensterseifer	3	1,22%
Wagner Junior Ladeira	3	1,22%
Leonardo Fernando Cruz Basso	3	1,22%
Autores com 2 Publicações (25)	50	20,33%
Autores com 1 Publicação	166	67,48%
Total	246	100,00%

Fonte: os autores (2015)

Como nota-se na Tabela acima, o autor Heitor Takashi Kato, professor da PUC-PR foi o autor com maior número de participações em artigos apresentados em eventos. Inicialmente dois artigos foram publicados em 2010 no EnANPAD, ambos como coautor; dois artigos publicados no 3Es no ano de 2013 também como co-autor; o quinto artigo publicado no EnANPAD no ano de 2013 como coautor; em 2014 publicou no EnANPAD como coautor.

A análise seguinte apresenta a instituição que mais originou autores que trataram de capacidades dinâmicas em eventos científicos. Os dados são apresentados abaixo.

Tabela 7: Número de publicações por instituição de ensino em eventos

Instituição	Nº Autores	Freq.
UFRGS	35	14,23%
PUC-PR	24	9,76%
UNISINOS	19	7,72%
FGV-SP	14	5,69%
USP-FEA	14	5,69%
UNIFOR	11	4,47%
UCS	10	4,07%
UNB	10	4,07%
UFMG	9	3,66%
UNIVALI	9	3,66%
MACKENZIE	8	3,25%
UNINOVE	8	3,25%
UFRJ	7	2,85%
PUC-RS	6	2,44%
UFPR	6	2,44%
OUTROS*	56	22,76%
<b>Total</b>	<b>246</b>	<b>100,00%</b>

Fonte: os autores (2015)

Como se pode notar, a Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) apresenta a maior quantidade de autores com 35, 23% do total, seguidos da PUC-PR com 24, 9,76%, UNISINOS com 19, 7,72% e Fundação Getúlio Vargas de São Paulo (FVG-SP) bem como a Faculdade de Economia e Administração da Universidade de São Paulo (USP-SP) ambas representando 14, 69% do total de participação de autores em eventos.

Ao analisar as instituições de ensino que originaram os autores que mais publicaram em periódicos e eventos a respeito das capacidades dinâmicas, percebe-se uma maior concentração em universidade distribuídas nas regiões sudeste e sul do país.

#### 4.2 Principal temática da publicação

A próxima análise buscou descrever quais os principais temas que foram abordados pelos autores em suas publicações a respeito das capacidades dinâmicas em periódicos e em eventos científicos. Os dados são apresentados na Tabela 8 abaixo.

Tabela 8: Principais temáticas

Temas	Total	Freq.
Inovação	23	16,31%
Capacidades Dinâmicas	17	12,06%
Estratégia Organizacional	17	12,06%
Vantagem competitiva	15	10,64%
Capacidades Essenciais	12	8,51%
Competências	9	6,38%
Desempenho Organizacional	8	5,67%
Internacionalização	8	5,67%
Planejamento Estratégico	7	4,96%
Empreendedorismo	3	2,13%
Outros	22	15,60%
<b>Total</b>	<b>141</b>	<b>100,00%</b>

Fonte: os autores (2015)

Ao analisar a Tabela 8, nota-se que a temática que mais se destaca entre os autores é a inovação, com 16, 31% do total de publicações, seguida de Capacidades Dinâmicas e Estratégia Organizacional, ambas com 12, 06% e Vantagem Competitiva com 10, 64% do total de artigos. 15,60% dos artigos apresentaram temáticas diversas que envolveram as capacidades dinâmicas.

Com relação à temática Capacidade Dinâmica, vale ressaltar que são estudos que trataram puramente do assunto sem outro viés para as demais temáticas. Esses estudos se caracterizam, principalmente, como pesquisas de ensaio teórico, abordado metodologias de estudos bibliométricos, estado da arte e revisão da literatura.

### 4.3 Tipo de pesquisa da publicação

Partindo para questões metodológicas abordadas nos artigos publicados, é apresentado, inicialmente, o tipo de pesquisa que os autores utilizaram em seus estudos. Os dados são apresentados na Tabela 9.

Tabela 9: Tipos de pesquisa

Tipo de Pesquisa	Periódicos	Freq.	Congressos	Freq.
Ensaio Teórico	16	40,00%	35	34,65%
Pesquisa Empírica	24	60,00%	66	65,35%
<b>Total</b>	<b>40</b>	<b>100,00%</b>	<b>101</b>	<b>100,00%</b>

Fonte: os autores (2015)

Percebe-se que, tanto em periódicos quanto em congressos, pesquisas empíricas representam um maior número de tipo de pesquisa utilizado pelos autores, com 65% do total. Ensaio teórico representam 35%. Para melhor visualização do leitor, é apresentada a Figura 2 com os dados analisados.

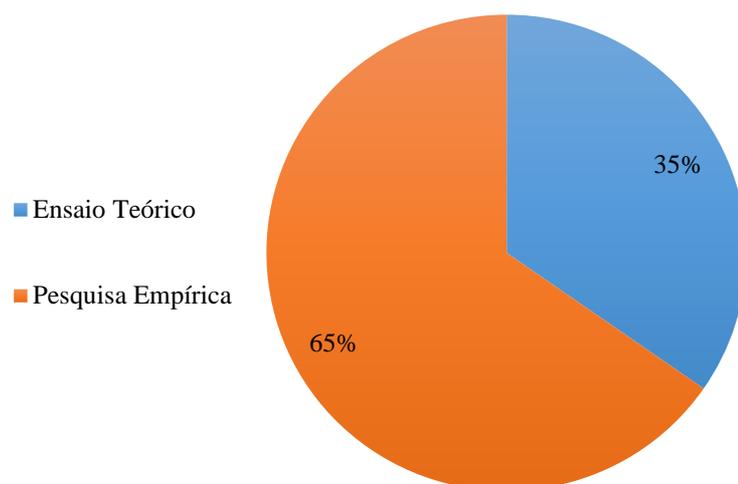


Figura 2: **Total dos tipos de pesquisa**  
 Fonte: os autores (2015)

#### 4.4 Os aspectos metodológicos da publicação

Compreendendo que boa parte dos artigos trata de pesquisa empírica, a última parte da análise buscou descrever os aspectos metodológicos adotados pelos autores em seus estudos, são eles: a abordagem de pesquisa; a estratégia de pesquisa adotada; a perspectiva temporal utilizada; os métodos de coleta de dados e por final os métodos de análise dos dados. Os dados coletados são apresentados abaixo na Tabela 10.

Tabela 10: **Aspectos metodológicos**

	Periódicos	Congressos
<b>Abordagem de Pesquisa</b>		
Qualitativa	16	42
Quantitativa	7	21
Quanti-qualitativa	2	2
<b>Estratégia de Pesquisa</b>		
Estudo de Caso Único	14	33
<i>Survey</i>	5	19
Estudo de Caso Múltiplo	4	5
Estado da Arte	1	1
Estratégia Mista	1	1
Análise Multivariada	–	1
Não Especifica	–	6
<b>Perspectiva temporal</b>		
Transversal com aprox. Longitudinal	3	8
Recorte transversal	2	3
Longitudinal	1	–
<i>Ex-post-facto</i>	–	1
Não especificado	19	54

Método de coleta de dados		
Entrevistas	19	38
Dados secundários	16	34
Observação	9	11
Questionários	6	22
<i>Focus Group</i>	1	1
<i>Workshop</i>	–	1
Não Especifica	–	3
Método de análise de dados		
Análise de conteúdo	4	18
Análise fatorial	2	4
Análise de regressão Linear ou Múltipla	2	1
Modelagem de Equações Estruturais	2	1
Análise de discurso	1	–
Teste de Correlação	1	1
Análise Documental	1	2
AHP - <i>Analytic Hierarchy Process</i>	1	–
<i>Mann-Whitney Test</i>	1	1
Análise de <i>Cluster</i>	–	3
Estatística Descritiva	–	2
Outros tipos de Análise	–	8
Não especificado	12	25

Fonte: os autores (2015)

Ao analisar os dados apresentados, nota-se que 64% dos estudos empíricos publicados em periódicos e eventos são de caráter qualitativo. Do total de estudos, 52% são estudos de caso único. Com relação a temporalidade 12% dos artigos analisados apresentam a perspectiva transversal com aproximação longitudinal, 81% dos artigos não descreveram esses dados. Para coleta de dados, 63% dos estudos utilizaram entrevistas e na análise dos dados, 24% dos artigos apresentaram a análise de conteúdo, 78% dos artigos não apresentaram qual foi o método utilizado para analisar os resultados.

## 5 Considerações Finais

O objetivo desta pesquisa foi realizar um estudo bibliométrico dos artigos publicados em periódicos e apresentados a congressos no Brasil, sobre o tema capacidades dinâmicas, até o ano de 2014. Foram analisados 55 artigos publicados nos periódicos mais relevantes da área de Administração no Brasil. Consideraram-se os periódicos classificados entre os níveis A2 e B2 em dezembro de 2014 no WebQualis da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). A partir do levantamento, foi possível identificar o crescente interesse sobre o tema nos periódicos e congressos científicos analisados, embora tenham sido captadas oscilações na quantidade de publicações em alguns anos específicos.

Ao se analisar as instituições de ensino que originaram os autores que mais publicaram em periódicos e eventos, percebe-se uma maior concentração em universidade das regiões Sul e Sudeste do país, com destaque às instituições UFRGS, PUC-PR e UNISINOS, seguidas por FGV-SP e USP-FEA.

Foi possível verificar que a primeira publicação do tema em evento ocorreu em 2001, e em 2003 houve a primeira publicação em periódico. Nos quatorze anos de publicações, o maior volume ocorreu nos últimos 5 anos (56%) do total de artigos publicados, e 2013 foi o ano de maior quantidade de publicações. A análise permitiu a identificação de 40 publicações distintas sobre o tema em 19 periódicos da área, sendo 22% em periódicos de nível A2, 35% em nível B1 e 42% em nível B2. Mais da metade das publicações concentram-se em 5 periódicos.

A bibliometria oferece um panorama da situação atual, que pode indicar uma futura agenda de pesquisa. Como as publicações terminais em periódicos nacionais são em pequeno número, para o levantamento em futuras pesquisas sugere-se identificar os rumos que outros países tidos como referência acadêmica têm aplicado em suas pesquisas.

A síntese empreendida a partir dos resultados preliminares aqui apresentados permite observar que houve um crescente interesse acadêmico pelo tema capacidades dinâmicas nas duas últimas décadas, - e que deve avançar nos próximos anos. Pode-se considerar que os trabalhos encontrados até o momento são apenas o princípio de uma construção mais robusta que precisa ser aprofundada, considerando que, em um ambiente dinâmico, o valor potencial das capacidades dinâmicas permite que as organizações renovem e reconfigurem suas capacidades operacionais em busca de melhores ajustes às condições ambientais.

## Referências

ARAÚJO, C. A. Bibliometria: evolução histórica e questões atuais. **Em Questão**, v.12, n.1, p. 11-32, 2006.

BERTERO, C.O., VASCONCELOS, F.C., BINDER, M.P., WOOD JR, THOMAZ. Produção científica brasileira em CAPES, 2015. **Webqualis**: sistema de classificação de periódicos da CAPES. Disponível em: <<http://qualis.capes.gov.br/webqualis/principal.seam>>. Acesso em 02/02/2015.

CAMARGO, A.A.B. de,; MEIRELLES, D. S. de. Capacidades Dinâmicas: o que são e como identifica-las? **XXXVI EnANPAD**, Rio de Janeiro, 2012.

EASTERBY-SMITH, M., LYLES, M. A., & PETERAF, M. A. Dynamic capabilities: Current debates and future directions. **British Journal of Management**, 20(S1), S1– S8, 2009.

EISENHARDT, K.M.; MARTIN, J.A. Dynamic capabilities: what are they? **Strategic Management Journal**, 21, p. 1105-1121, 2000.

FLEURY, A.; FLEURY, M. T. L.. **Estratégias empresarias e formação de competências: Um quebra-cabeça caleidoscópico da indústria brasileira**. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2004.

HELFAT, C. E.; FINKELSTEIN, S.; MITCHELL, W.; PETERAF, M. A.; SINGH, H.; TEECE, D. J.; WINTER, S. G. **Dynamic Capabilities: Understanding Strategic Change in Organization**. Blackwell Publishing: Malden MA, 2007.

MASCARENHAS, A.O., BARBOSA, A.C.Q. Produção científica brasileira em Gestão de Pessoas no período 2000-2010. **Revista de Administração de Empresas**, 53 (1), 2013.

MILLS, J.; PLATTS, K.; BOURNE, M. RICHARDS, H. **Competing through competences**. Cambridge: Cambridge University Press, 2002.

PENROSE, E. **The Theory of the Growth of the Firm**. Basil Blackwell, London, 1959.

TEECE DJ, PISANO G, SHUEN A. Dynamic capability and strategic management. **Strategic Management Journal** 18(7): 509–533, 1997.

TEECE, D. J. ; PISANO, G. The dynamic capabilities of firms: an introduction. **Industrial and Corporate Change**, v. 1, n. 3, 1994.

WEICK, K.E. “The nontraditional quality of organizational learning”, **Organization Science**, Vol. 2, pp. 116-24, 1991.

WERNERFELT, B. A resource-based view of the firm. **Strategic Management Journal**, 5(2), 171-180, 1984.

ZOLLO, M.; WINTER, S. G. Deliberate learning and the evolution of dynamic capabilities. **Organization Science**, v. 13, p.339–351, 2002.